

## Ensino de idiomas promove conhecimento, cultura e socialização aos graduandos da UTFPR-CP

### Language teaching promotes knowledge, culture and socialization for UTFPR-CP undergraduates

#### RESUMO

Alex de Araujo Regazzo  
[alex\\_regazzo@hotmail.com](mailto:alex_regazzo@hotmail.com)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

Luciana Carneiro Hernandes  
[luciana@utfpr.edu.br](mailto:luciana@utfpr.edu.br)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

Delba Tenório Lima Patriota Villela  
[douglasdelba@gmail.com](mailto:douglasdelba@gmail.com)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

Lucas Palheta Souza  
[lpalhetasouza@gmail.com](mailto:lpalhetasouza@gmail.com)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

O Projeto de Idiomas ligado ao programa de extensão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná-CP, tem como objetivo geral proporcionar aos estudantes dos cursos de graduação, por ela ofertados, o acesso à aprendizagem de línguas estrangeiras como o inglês, o francês, o espanhol, o japonês e o alemão. A partir de práticas metodológicas dinâmicas, tecnológicas e de fácil assimilação, professores e alunos compartilham conhecimentos e experiências, do jeito de ensinar e de aprender, que vão do sistema convencional às novas metodologias (virtuais, em pares, *flipped classroom*, trabalho em grupo, dentre outras). O Projeto Idiomas proporciona, ainda, a socialização com representantes de vários cursos da universidade, à aquisição de novas habilidades como falar em público, compartilhar outras culturas, além de acrescentar à formação curricular deles, maiores possibilidades para o trabalho, para viagens e para o lazer. No entanto, haja muito interesse e demanda pelos cursos propostos, os desafios enfrentados pelos cursistas para permanecerem nos grupos são grandes, implicando em mudanças constantes a cada semestre.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idioma. Conhecimento. Aprendizagem.

#### ABSTRACT

The Language Project linked to the extension program of the Federal Technological University of Paraná-CP, aims to provide undergraduate students with access to foreign language learning such as English, French, Spanish, Japanese and German. From dynamic methodological practices, technology and easy assimilation, teachers and students share knowledge and experiences, the way of teaching and learning, ranging from the conventional system to new methodologies (virtual, in pairs, flipped classroom, group work, among others). The Languages Project also provides socialization with representatives of various university courses, the acquisition of new skills such as public speaking, sharing other cultures, and adding to their curriculum training, greater possibilities for work, travel and work. recreation. Although there is a lot of interest and demand for the proposed courses, the challenges faced by the students to remain in the groups are great, implying constant changes each semester.

**KEYWORDS:** Language. Knowledge. Learning.

**Recebido:** 19 ago. 2019.

**Aprovado:** 01 out. 2019.

**Direito autoral:** Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



## INTRODUÇÃO

Observando a necessidade geral de ampliar os conhecimentos linguísticos em outras línguas, além do inglês e do espanhol, oferecidas pelo CALEM - Centro Acadêmico de Língua Estrangeira Moderna, o projeto nasceu com o intuito de oferecer aos alunos do câmpus a oportunidade de aprenderem novos idiomas. Essa visão é muito bem vinda no mundo hodierno, uma vez que vivemos em uma época na qual há uma necessidade de falar um segundo idioma, já que para se candidatar a uma vaga de emprego isto já se tornou um pré-requisito. Outrossim, a busca pelo lar, trabalho e sociedade não mais se restringe ao país de origem quando se sabe uma segunda língua (EDUCA MAIS BRASIL, 2017).

[...] a importância da aprendizagem de uma segunda língua representa não apenas a possibilidade de obter fluência em outro idioma, mas favorece em ampla escala a aquisição de competências interculturais, alterando percepções sobre formas de vida e as maneiras de se relacionar e/ ou estabelecer vínculos com pessoas de nacionalidades distintas e visões de mundo diversas. (PEREIRA, [2018?]).

A partir de então, foi organizado um grupo composto por alunos dispostos a lecionar conforme o conhecimento que dominavam sobre determinado idioma. Outro propósito foi a inclusão daqueles colegas que não possuíam recursos financeiros suficientes para pagarem cursos de idiomas, visto que, os oferecidos pelo projeto seriam gratuitos, devido ao fato de seus professores/alunos serem voluntários. Objetivando melhor aproveitamento por parte dos aprendizes, bem como a permanência deles em sala, durante todo o período letivo, tendo em vista que muitos alunos desistem do grupo quando chega a época de prova em seus cursos de graduação, propôs-se aos professores fazer com que as aulas sejam ministradas de maneira dinâmica, participativa e inovadora, sem, contudo, abrir mão dos conteúdos e da qualidade do ensino.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A integração com os alunos da universidade ocorre em duas etapas. A primeira é a inscrição de professores. Nessa fase, o coordenador do projeto divulga um formulário para que os alunos que tenham algum conhecimento em determinada língua, seja ela qual for, e desejam compartilhá-la de forma voluntária, se inscrevam. Posteriormente, são analisadas as inscrições e faz-se o contato com os inscritos. Na sequência, define-se o horário e a disponibilidade de sala para que as aulas aconteçam.

Na segunda etapa são publicados os formulários aos alunos que desejam fazer a inscrição ou inscrições, pois podem fazer para quantos idiomas derem conta. Em seguida é feita a análise das mesmas e a verificação quanto à capacidade física das salas em acolherem os inscritos, caso não comporte, elabora-se uma lista de espera para lotá-los. Aos alunos que conseguiram a vaga é enviado um e-mail de confirmação e, aos que não conseguiram, um aviso que devem aguardar novo contato, caso haja alguma desistência. Após as devidas providências, dá-se início ao semestre do projeto.

Em relação aos professores o projeto garante autonomia no que se refere à disposição didática e às práticas docentes, porém, é exigido uma avaliação junto aos alunos quanto aos conteúdos ministrados, para que, ao final, o certificado gerado tenha valor além do disciplinar, que não seja visto apenas como um papel contendo informações curriculares e sim de um aprendizado para a vida. Levando em conta, que são apenas duas horas-aula por semana e a necessidade dos alunos de terem contato acessível com os materiais divulgados, os objetivos não poderiam ser outros. Desse modo, os critérios utilizados para a escolha da metodologia não se divergem da clareza, da objetividade e da acessibilidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em meio a tanto, há os contratempos: baixa demanda, baixa procura e muita desistência. Um deles está relacionado à disponibilidade e boa vontade dos conhecedores de outras línguas que desejam unirem-se ao projeto e compartilharem seus conhecimentos. Outro, é o desinteresse por determinada língua e pelo fato de haver outros projetos, mesmo no CALEM, oferecendo idiomas. Por fim, a grade curricular da UTFPR sobrecarregando os estudantes em épocas de provas, tornando quase que impraticável o ensino paralelo de idiomas no câmpus a alguns cursistas.

Sofia, professora de espanhol básico em 2019-1, afirma que a experiência foi maravilhosa. Ela diz que tinha apenas três alunos e com o decorrer do semestre ficou apenas um, mas apesar disso, sente que a aluna que permaneceu até o final teve um bom aproveitamento, além disso, pediu até mais materiais para que ela pudesse continuar estudando.

Anderson, professor de alemão básico em 2019-1, tinha uma turma lotada no começo e ao final sobraram apenas dez alunos. Ele afirma que muitos saíram nas primeiras semanas e que isso era esperado nesta língua porque é uma língua complexa. Dentre os motivos dos que saíram, está o comprometimento com outros projetos, a grade regular da universidade que acaba por demandar muito tempo e o pensamento de que não dariam conta de aprender outro idioma. Em contrapartida, ele afirma que as pessoas que ficaram até o final gostaram e também pediram continuação no semestre seguinte.

Luiz Guilherme, professor de conversação em inglês em 2019-1, afirma que a experiência em ser docente no projeto de idiomas foi muito positiva. Nesse sentido, os discentes no início do semestre estavam um pouco tímidos ao ter a conversação, mas foram “destravando” ao decorrer das atividades. Desse modo, os alunos gostaram da conversação e continuaram até o final do semestre. Percebe-se uma grande evolução dos mesmos desde o primeiro dia de aula.

Em 2017, na fundação do projeto, foi o momento de maior número de alunos inscritos com cerca de 300 inscrições que eram distribuídas em Alemão, Japonês e Italiano. Nos semestres seguintes houve uma estagnação em aproximadamente 130 inscritos por semestre que estão distribuídos nos idiomas Alemão, Japonês, Russo, Espanhol, Inglês e Francês, mas que alguns não são ofertados em todos os semestres por falta de professores.

Ainda, o Francês, mais especificamente, teve a ele dedicado um projeto próprio: “Vamos Falar Francês?”. Este, filho nosso, surgiu partindo da mesma ideia

do nosso projeto e que teve bons resultados, assim como o projeto “Abrindo portas” que também partilha a mesma base de nascença, este, no entanto, voltado à comunidade externa.

A previsão para 2019-2 é de 9 professores sendo 1 de alemão (básico), 7 de inglês (de básico a conversação) e 1 de japonês (básico 1 e básico 2), totalizando 10 turmas. Espera-se que os alunos continuem se interessando em conhecer ou aprimorar outro idioma além do nativo, vindo por consequência, participar do nosso projeto.

A figura abaixo é uma amostra das atividades que são desempenhadas no projeto, mostrando as inscrições presenciais: um método de inscrição; sendo outro o online.

Figura 1 – Inscrições presenciais 2019-1



Fonte: Acervo do Projeto.

## CONCLUSÃO

Em suma, podemos observar que o grupo de estudos não só tem momentos bons, mas também possui os ruins; em alguns momentos há muita oferta e procura em outros ao menos um desses torna-se defasado. Nesse sentido, isso não diminui a importância do projeto, deve-se aprender a lidar com os altos e baixos e sempre estar presente na formação educacional, curricular e cultural dos envolvidos. Deve-se sempre encontrar métodos de contornar os momentos não tão favoráveis para que projeto não chegue ao seu fim.

Além disso, pode-se perceber que o projeto não só trabalha com os idiomas em si, mas com a formação de todos participantes, seja ela curricular, social, pessoal. Os extensionistas aprendem como gerir melhor as pessoas e recursos para que tenham o melhor aproveitamento, tornam-se melhores em suas habilidades de se expressar em público e de serem compreendidos de forma clara, além de aprimorar o seu conhecimento da língua. Isto posto, é fácil notar a importância que o projeto tem sobre todos os seus envolvidos.

## REFERÊNCIAS

EDUCA MAIS BRASIL. **Novo idioma faz toda diferença na colocação do profissional; entenda.** 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/especial-publicitario/educa-mais-brasil/estudar-para-transformar/noticia/2017/07/novo-idioma-faz-toda-diferenca-na-colocacao-do-profissional-entenda.html>. Acesso em: 21 set. 2019.

PEREIRA, Lucila C. **A importância de aprender uma segunda língua.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/a-importancia-de-aprender-uma-segunda-lingua/>. Acesso em: 21 set. 2019.